

PADRE AMADEU: A EMPATIA NO ENSINO DE FILOSOFIA

Alexandrina Paiva da Rocha¹

Eu assim, como muitos educandos, compartilho a ideia de que deve acontecer um vínculo entre professor e estudante para que o processo de ensino e aprendizado seja bem-sucedido. Quando criamos um vínculo com um professor, nos afeiçãoamos mais à disciplina. O Padre Amadeu foi uma exceção à minha pretensa regra juvenil: embora eu tenha sido sua aluna em única disciplina, História da Filosofia do Medievo, (e assim como hoje, nunca foi a disciplina filosófica que me trouxesse mais entusiasmo nem nas leituras, nem nas discussões), foi o suficiente para estabelecer um elo que se mantém. Isso porque o Padre Amadeu é aquele professor que cativa os alunos pelo seu jeito pausado e pacífico de falar associado à sua voz de radialista e as palavras de incentivo. Não sei ao certo se essas são características do perfil de professor que ele escolheu ser, ou por ser padre, ou ambos.

Em virtude dessa vinculação, tempos depois, Padre Amadeu ministrou a disciplina de Ética 2. Com planos de ser sua monitora, fui perguntar-lhe se ele não teria interesse em uma monitora, de modo que ele abrisse uma vaga para a disciplina, porque eu estava à disposição. Assim me tornei sua monitora de Ética. Não há suspense em relatar que a experiência foi gratificante, nem poderia ter sido diferente, com uma pessoa de convivência fácil e harmoniosa. Embora eu tenha feito a disciplina no semestre anterior, estava ali eu assistindo a todas as aulas da sua disciplina.

Mesmo não sendo mais aluna da UFPI, sempre que o encontrava pelos corredores da Universidade, conversávamos. Ele perguntava sobre meus planos e suas palavras eram sempre de incentivo. Acredito que levamos muito daqueles que nos formaram e espero que eu leve ao menos um pouco da empatia e da capacidade de estabelecer vínculos do Padre Amadeu, características importantes numa relação de ensino e aprendizagem que é bem mais do que apenas transmissão de conteúdo, para que essa parte seja exitosa precisamos compreender as circunstâncias da outra parte desse processo. Acredito que a atração que o Padre Amadeu promove em seus alunos seja por isso: como poucos professores que eu conheço, ele compreende que no processo de ensino e aprendizado deve-se levar em conta como se dá a relação entre esses dois sujeitos para que se alcance o objetivo da formação. E reforço isso na filosofia: embora o ofício do filósofo seja solitário, precisamos do outro para pensarmos e materializarmos nossos pensamentos.

Ainda tenho um carinho em especial pelo Padre Amadeu porque meu pai adorava suas homilias.

¹ Graduada em Filosofia pela UFPI. Mestra em Filosofia pela UFSCAR. Doutora em Filosofia pela USP.